

Relato de experiência de um projeto de extensão:

A Folha de História

Por Luciano Everton Costa Teles¹

Resumo

O projeto de extensão em andamento teve como finalidade a criação de um jornal denominado Folha de História, periódico ligado aos acadêmicos do curso de História do CEST/UEA. O objetivo consiste em sublinhar, através do envolvimento da comunidade acadêmica do curso na experiência de construção de um impresso, a importância dos periódicos na sociedade e, em especial, na academia, sobretudo no processo de defesa e difusão de informações, ideias e opiniões.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; História/CEST; Folha de História.

Abstract

The extension project in progress had the purpose of creating a newspaper called Folha de História, a periodical linked to the academics of the CEST / UEA History course. The objective is to emphasize the importance of journals in society and especially in the academy, especially in the process of defending and disseminating information, ideas and opinions, through the involvement of the academic community of the course in the experience of building a printed form.

Keywords: Extension project; History / CEST; History sheet.

Considerações iniciais

O presente projeto de extensão surgiu a partir do interesse em desenvolver uma atividade de comunicação impressa no interior do curso de História do CEST/UEA. O objetivo central, além de aglutinar a comunidade acadêmica em torno de um jornal, movimentando-a no processo de feitura e leitura do mesmo, consiste em fazer circular no interior do curso ideias, informações e análises referentes à academia, ao curso e a região do Médio Solimões.

Vários estudos (CAPELATO, 1988; BAHIA, 1990; CRUZ, 2000; BARBOSA, 2004; SODRÉ, 1999) já explicaram que os periódicos desempenham um papel central na difusão de ideias e informações, mas também na defesa de interesses específicos dos grupos sociais que dão sustentação a eles.

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas. Professor Assistente B da Universidade do Estado do Amazonas. Email: lucianoeverton777@hotmail.com

Muito mais do que discutir a literatura sobre os impressos, este projeto em andamento estabeleceu como finalidade a criação de um jornal trimestral – *Folha de História* – para que os acadêmicos possam, na prática, sentir a experiência de construí-lo, observando as etapas necessárias na sua feitura até chegar ao processo de distribuição.

Neste sentido, atividades como a formatação do jornal, a produção de artigos e colunas voltadas para o curso de História do CEST e a região do Médio Solimões serão realizadas. Estas trazem em seu bojo aspectos que demonstram não somente os elementos ligados à produção de periódicos, como também a importância deste veículo como instrumento de informação e formação de opiniões.

A importância deste projeto de extensão reside justamente na possibilidade de aliar as discussões teóricas e práticas acerca da produção e relevância dos periódicos na sociedade atual. Ele também se mostrou viável à medida que os recursos necessários para a sua realização foram e são particulares (o coordenador do projeto juntamente com a equipe editorial disponibilizam recursos, com contribuições voluntárias ao jornal).

A ideia do jornal *Folha de História*

Foi a partir do primeiro semestre de 2011, por intermédio de um projeto de pesquisa intitulado “História e Imprensa: a História do Médio Solimões a partir do jornal *O Solimões* (2008-2010)”², que uma parcela dos acadêmicos do curso de História do CEST/UEA passou a se envolver mais sistematicamente com leituras e reflexões acerca do uso da imprensa na pesquisa histórica. Seja como objeto e/ou fonte de pesquisa, os periódicos se mostraram importantes no processo de construção do conhecimento histórico, principalmente por registrar acontecimentos e, neste sentido, permitir aos historiadores recuperarem uma gama de personagens – mulheres, indígenas, negros, operários, etc. – e dimensões históricas – cotidiano, espaço e condições de trabalho e outros – antes relegados ao esquecimento.

Nesta esteira, Capelato realçou a importância da imprensa como material de pesquisa valioso:

Manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos. O periódico, antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, já é

² Projeto de pesquisa aprovado pela Câmara de Pesquisa da UEA e desenvolvido entre agosto/2011 até agosto de 2013 (24 meses de duração).

reconhecido como material de pesquisa valioso para o estudo de uma época (1988, p. 13).

A imprensa configurou-se como um “manancial dos mais férteis” para a reconstrução e elucidação do passado. Por meio dela tornou-se possível recuperar dimensões sociais importantes, notadamente as lutas, os ideais, os compromissos e os interesses de diversos setores sociais que compõem a sociedade. Ela possibilitou um melhor conhecimento das sociedades no nível de suas condições de vida, manifestações culturais, políticas, dentre outros aspectos.

O projeto de pesquisa acima destacado visava não somente apontar a potencialidade da imprensa na construção do conhecimento histórico, estabelecendo uma discussão teórica e metodológica para isso, como também investigar um jornal, denominado *O Solimões*, que passou a circular em Tefé e na região do Médio Solimões no ano de 2008, registrando acontecimentos, tecendo críticas sociais e emitindo opiniões sobre temas variados (economia, política, cultura...).

Nesse quadro, vários alunos do curso de História desenvolveram projetos de pesquisa (Iniciação Científica³ e Trabalho de Conclusão de Curso⁴) e de extensão (PROGEX⁵), que estavam articulados no interior desse projeto maior (“guarda-chuva”), tendo o jornal como documentação histórica central em suas análises e/ou organização de acervos. Esses estudos e pesquisas continuam e é nessa perspectiva que o presente projeto de extensão se insere, mas agora envolvendo uma fração de alunos do curso – e certamente o curso, o CEST e a cidade de Tefé – na produção de um periódico específico: a *Folha de História*.

Não se pode descolar o surgimento da *Folha* dessa trajetória acadêmica. Porém foi no interior da disciplina de “Metodologia da História”, ministrada no 2º semestre de 2016, que um grupo de alunos se interessou pelos jornais enquanto documentos de pesquisa e, então, mencionaram acerca do curso produzir seu próprio impresso, o que foi aceito e hoje se configura como um projeto de extensão em andamento.

³ Por exemplo: SANTOS, David. *Um olhar sobre o jornal O Solimões (2008-2010)*. Iniciação Científica/PAIC. Tefé, CEST/UEA, 2012.

⁴ Ver: PUCA, Evelen Arantes. *A questão do trabalho nas páginas do jornal O Solimões (2008-2009)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Tefé, CEST/UEA, 2013.

⁵ Como o projeto desenvolvido no ano de 2013 e intitulado “História, memória e patrimônio histórico e cultural: a boca das missões em Tefé”.

A materialização da *Folha de História*

Depois que a ideia foi explicitada, o primeiro passo foi marcar uma reunião ampla para definir a equipe que ficaria responsável pela feitura do periódico, o que ocorreu no dia 13 de outubro de 2016. Nesta reunião montou-se a equipe da *Folha de História*, que ficou assim composta: Delvani Barroso, Verônica Fernando (5º período), Fabíola da Silva, Miqueias Zuza, Fransoar dos Santos (7º período), Rosângela Pereira e Daniel (3º período) – acadêmicos do curso de História – e o coordenador do projeto professor Luciano Everton Costa Teles.

Após esse primeiro passo foi marcado uma data para uma nova reunião, agora somente com a equipe do jornal, para definir as atividades a serem desenvolvidas e os responsáveis por ela. A reunião aconteceu no dia 23 de outubro de 2016, ficando assim definido:

QUADRO 1
Acadêmicos e suas respectivas atividades

ACADÊMICOS	ATIVIDADE RESPONSÁVEL
Fabíola da Silva, Miqueias Zuza e Fransoar dos Santos	Produção de um artigo sobre um tema relacionado aos estudos históricos
Delvani Barroso	Entrevista com o professor Yomarley Lopes Holanda
Fabíola da Silva	Relato de experiência - PAIC
Rosângela Pereira	Trajetória acadêmica de um egresso do curso (Filipe França)
Daniel e Verônica Fernando	Colher informações para a coluna Fofoca Time
Delvani Barroso e Rosângela Pereira	Recepcionar informações para a coluna Metendo a boca no trombone

ado pelo autor.

Cabe colocar em relevo que as atividades da coluna da direita são permanentes, constituindo-se como a estrutura do jornal, seu esqueleto. Além disso, em cada número do periódico sairá um editorial com temas que estão na pauta do dia – reforma trabalhista, do Ensino Médio, etc... – onde o jornal se posicionará, emitindo opiniões e marcando posição em relação a eles. Este editorial está sob a responsabilidade do professor Luciano Everton Costa Teles (coordenador do projeto).

Depois dessa última reunião foi reservado um espaço de tempo (dois meses) para que cada um pudesse então executar o que havia sido estabelecido. Após esse tempo, no dia 22 de fevereiro de 2017, a equipe se reuniu e cada

um apresentou seu material de modo que a *Folha* foi tomando corpo, ficando assim:

IMAGEM 1



Primeira página da Folha de História

IMAGEM 2

METENDO A BOCA NO TROMBONE

METENDO A BOCA NO TROMBONE 1 - O LABORATÓRIO DE INFORMATICA ESTÁ SEMPRE EM MANUTENÇÃO. FUNCIONA POR DUAS SEMANAS E FECHA...

METENDO A BOCA NO TROMBONE 2 - O CEST ESTÁ AGORA ASSIM: CARA CRACHÁ CARA CRACHÁ CARA CRACHÁ

FOFOCAS

*** CASAL HISTÓRICO**
Parece que um romance está surgindo entre dois colegas de uma certa sala. As conversas se desenrolam e tem tudo para virar um romance HISTÓRICO!!!

*** DIZEM POR AI**
Andam falando pelos corredores do curso que se gasta muito dinheiro com xerox... Vamos disponibilizar em PDF os textos gente!!!



Equipe Editorial
Luciano Telen
Dalvani Tueren
Fabiola da Silva
Priscila dos Santos
Miquelina Sosa
Rosângela Pereira
Yvettina Fereanda
Daniel

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Fabiola Feitosa da Silva - graduanda do curso de História PAIC

O Programa de Apoio à Iniciação Científica- Paic, no qual participei durante 01 ano como bolsista, foi um ponto crucial e sem dúvida importante para minha formação acadêmica. O interesse surgiu em meio a conversas sobre um tema de pesquisa no qual eu tenho me dedicado a estudar desde o segundo período da graduação. A organização eclesial da Igreja nos primeiros séculos. Nesse sentido, fui apresentada a uma figura na qual eu poderia iniciar uma pesquisa relacionada a esse tema.

Juntamente com o professor Macário Carvalho meu orientador, construímos um projeto no qual eu pudesse ir dando os primeiros passos na pesquisa científica. Tendo em vista as pretensões da carreira acadêmica (mestrado/doutorado) a iniciação científica seria a porta de entrada ideal para que eu tomasse conhecimento sobre como proceder uma pesquisa em História. O projeto no qual me debruçei foi chamado Clero e Hierarquia Eclesiástica nos Escritos de Inácio de Antioquia, figura que viveu no início do século II e que compôs sete cartas nas quais é possível encontrar como no pensamento dele, deveriam estar organizadas as comunidades cristãs que haviam se formado no período. Dessa forma, observamos o surgimento de uma hierarquia em três graus: padres, bispos e diáconos. Para realizar tal pesquisa, nos baseamos numa leitura analítica das cartas produzidas por esse líder cristão no contexto de sua prisão a caminho do martírio. Os escritos de Inácio trazem recomendações, aconselhamentos e prescrições para diversas comunidades no Mediterrâneo Oriental com as quais o autor mantinha relações. Como um dos resultados do projeto, em setembro de 2016 durante o II encontro internacional de história antiga e medieval na Amazônia, tive a oportunidade de apresentar o estudo em uma comunicação oral. Experiência singular em minha formação, haja vista a gama de conhecimentos que é possível conhecer explorar nesses espaços.

Sem sombra de dúvidas a experiência da iniciação científica é importante para a formação do pesquisador, com ela é possível um amadurecimento no que é tocante à escrita, aos métodos que estão ao dispor do pesquisador em história. É o momento no qual podemos estar diretamente lidando com aquilo que durante os primeiros anos de graduação temos contato na forma teórica, lidar com as fontes e a possibilidade de estudos e contribuição a comunidade científica que ela é capaz de trazer. E, claro é um primeiro passo para aqueles que almejam uma carreira acadêmica. A experiência como bolsista da iniciação científica, certamente propiciou a mim clareza e vontade de aprofundar ainda mais a temática no TCC. Talvez por conta disso essa experiência seja imprescindível aos acadêmicos, ela possibilita um primeiro momento de contato com a pesquisa científica que é capaz de gerar bons resultados para os envolvidos.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA - FILIPE FROTA DE FRANÇA

O CEST-UEA faz parte de uma política de expansão do ensino superior no estado do Amazonas, desde 2001 tem germinado sementes da educação superior no município de Tefé. Sou fruto desse processo educacional, no qual a cinco anos tenho me preparando para o exercício da profissão de professor. Minha trajetória acadêmica iniciou em 2012 quando adentrei no curso de Licenciatura em História. Foram quatro anos de caminhada guiados pela construção do conhecimento, pelo desenvolvimento

do pensamento crítico e de reflexões que me fizeram questionar a mim mesmo, assim como o mundo em que vivo, representado pelas instituições, as estruturas de poder, etc.

Portanto, mais do que preparar para a profissão de professor o curso de História me possibilitou o exercício da alteridade e cidadania. Hoje sou aluno do Mestrado em Ciências Humanas do CEST-UEA, onde desde 2016 tenho aprofundado os estudos e me

aproximado cada vez mais da pesquisa para que em breve possa dar um retorno a sociedade, como resultado de anos de estudos.

Como se pode observar, o jornal do curso de História já está pronto. É o seu primeiro número. Ele é trimestral (podendo mudar para bimestral) e possui uma tiragem de 150 exemplares (podendo também aumentar). Sua distribuição é gratuita e poderá ser encontrado na cantina do CEST, na sala dos professores, na biblioteca e no restaurante universitário.

Com isso procura-se fomentar a circulação de informações, ideias e produção de sentidos no âmbito do curso de História e do CEST/UEA, promovendo uma compreensão da imprensa como um “instrumento de intervenção na vida social”, dando lugar ao “movimento vivo das ideias, protagonistas” e, principalmente, “produção de

sentidos” de sujeitos “dotados de consciência determinada na prática social” (GONÇALVES, 2001, p. 9).

Com essa experiência também se busca demonstrar que os grupos que dinamizam os jornais (aqueles que estão por trás dos periódicos) possuem experiências e posições sociais, políticas e ideológicas, situadas e demarcadas no espaço e no tempo, que acabam norteando a forma de se registrar e se posicionar em relação aos acontecimentos produzidos nas relações sociais em jogo.

Isto implica necessariamente em questionar e/ou relativizar a ideia bastante veiculada da imprensa movida pela busca “neutra e imparcial” das informações – o “fato verdade” – e se empenhar em entender a construção do fato jornalístico, considerando nesse processo os elementos subjetivos e os interesses dos grupos por trás dos jornais. Ou seja, indagar sobre o modo como os jornais constituem formas de olhar e narrar os eventos e de fixar uma versão, entre outras possíveis, sendo fundamental identificar o “lugar social de onde cada jornal fala” (VIEIRA, 1989).

Certamente que a experiência em ter que lhe dar com a feitura – em todas as etapas – de um jornal, mesmo que de dimensões restritas e acadêmicas e com quase nenhuma tecnologia de impressão avançada, explicitará, na coleta da informação, na seleção e interpretação de acontecimentos acadêmicos e sociais e nas escolhas das publicações a serem operacionalizadas, a “consciência social” de cada um dos sujeitos históricos envolvidos e suas “posições ideológicas”. O importante é compreender esse processo e desmitificar o jornal como “templos dos fatos objetivos”, “repertórios da verdade” e “instrumentos imparciais e neutros”.

Considerações finais

Como se pôde observar, o projeto de extensão em andamento não nasceu isolado e muito menos se constituiu de forma separada, pelo contrário, ele emergiu da articulação entre ensino (surgiu das discussões no interior da disciplina “Metodologia de História”), pesquisa (projeto desenvolvido e mencionado anteriormente – “História e Imprensa: a História do Médio Solimões a partir do jornal *O Solimões*, 2008-2010”) e extensão (o projeto em tela).

Desta forma, oriundos desse tripé, surgiram a *Folha de História* e o grupo responsável por animá-la. Espera-se com este projeto envolver a comunidade acadêmica do

curso de História/CEST – discentes, professores e técnicos – na elaboração, distribuição e leitura do jornal, demonstrando a importância dos veículos de comunicação no processo de difusão e circulação de ideias e, acima de tudo, como instrumentos de intervenção social.

Referências Bibliográficas

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**: história da imprensa brasileira. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, Marialva. **Como escrever uma história da imprensa?** Texto apresentado no II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Florianópolis de 15 a 17 de abril de 2004.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

CRUZ, Heloisa de Faria. **São Paulo em papel e tinta**: periodismo e vida urbana (1890-1915). São Paulo: EDUC, 2000.

FARIA E SOUZA, João Baptista, SOUZA, Monteiro de e BAHIA, Alcides. **A Imprensa no Amazonas, 1851-1908**. Manaus: Tipografia da Imprensa Oficial, 1908.

FREIRE, José Ribamar Bessa (Coord). **Cem Anos de Imprensa no Amazonas (1851-1950)**: catálogo de Jornais. Manaus: Editora Calderaro, 1990.

GONÇALVES, Adelaide (orga.). **Ceará Socialista – ano 1919**. Florianópolis: Insular, 2001.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **Folhas do Norte**: letramento e periodismo no Amazonas, 1880-1920. Tese de doutorado em História. São Paulo: PUC, 2001.

RIZZINI, Carlos. **O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VIEIRA, Maria do Pilar et al. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1989.